

**PROPAGAR O CRISTO RESSURRETO,
ASCENDIDO E TODO-INCLUSIVO COMO O
DESENVOLVIMENTO DO REINO DE DEUS**

(Sábado – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

O desenvolvimento do reino de Deus

Leitura bíblica: At 1:3, 8-9; 8:12; 14:22; 19:8; 20:25; 28:23, 31

I. O Evangelho de Lucas é uma narrativa do ministério do Jesus encarnado como um relato do Jesus encarnado na terra; Atos é um relato do ministério subsequente do Cristo ressurreto e ascendido no céu realizado por meio dos Seus crentes na terra – At 1:8-9:

- A. Nos Evangelhos, o ministério do Senhor na terra, realizado por Ele mesmo, era semear a Si mesmo como a semente do reino nos Seus crentes, sem que a igreja ainda estivesse edificada – Lc 8:4-15.
- B. Em Atos, o ministério do Senhor nos céus, levado a cabo pelos Seus crentes em Sua ressurreição e ascensão, O propaga como o desenvolvimento do reino de Deus para a edificação da igreja por todo o mundo a fim de constituir o Seu Corpo, Sua plenitude, para expressá-Lo, ou seja, a plenitude de Deus para a expressão de Deus – At 1:8; 8:12; 14:22; 19:8; 20:25; 28:23, 31; Mt 16:18; Ef 1:23; 3:19.

II. O reino de Deus é o principal assunto da pregação dos apóstolos em Atos (8:12; 14:22; 19:8; 20:25; 28:23, 31); isso é indicado pelo fato de o Cristo ressurreto, em Sua aparição aos apóstolos por um período de quarenta dias, falar-lhes sobre o reino de Deus (1:3):

- A. Nos Evangelhos, o próprio Senhor Jesus anunciou o evangelho do reino – Lc 4:43:
 - 1. O reino de Deus é o Salvador como a semente da vida semeada nos Seus crentes, o povo escolhido de Deus, que desenvolve-se numa esfera na qual Deus pode governar como o Seu reino em Sua vida divina – Lc :21; Mc 4:3, 26.
 - 2. A entrada no reino de Deus é a regeneração, e o desenvolvimento do reino é o crescimento dos crentes na vida divina – Jo 3:5; 2Pe 1:3-11.
 - 3. O reino de Deus é a vida da igreja hoje, na qual os crentes fiéis vivem, e se desenvolverá no reino vindouro como uma recompensa a ser herdada pelos santos vencedores no milênio – Rm 14:17; Gl 5:21; Ef 5:5; Ap 20:4, 6.
 - 4. Por fim, o reino de Deus se consumará na Nova Jerusalém como o reino eterno de Deus, uma esfera eterna da bênção eterna da vida eterna de Deus, que todos os redimidos de Deus desfrutarão no novo céu e nova terra pela eternidade – Ap 1:1-4; 22:1-5, 14.
 - 5. O reino de Deus é o que o Salvador anunciou como evangelho, as boas novas, aos que estavam separados da vida de Deus – 4:18.
 - 6. A palavra do Senhor em Lucas 17:20-21 indica que o reino de Deus não é material, mas espiritual; é o Salvador em Sua primeira vinda (vv. 21-22),

em Sua segunda vinda (vv. 23-30), no arrebatamento dos Seus crentes vencedores (vv. 31-36) e ao destruir o anticristo (v. 37) para restaurar toda a terra para o Seu reino (Ap 11:15).

7. O reino de Deus é o próprio Salvador, que estava no meio dos fariseus, mas que está agora nos crentes – Lc 17:21; 2Co 13:5; Cl 1:27:
 - a. Onde estiver o Salvador, ali estará o reino de Deus; o reino de Deus está com Ele e Ele o leva aos Seus discípulos – Lc 4:43; 17:21.
 - b. Cristo é a semente do reino de Deus para ser semeada no povo escolhido de Deus para se desenvolver na esfera onde Deus reina – Lc 8:5, 10.
 - c. Desde a Sua ressurreição Ele tem estado nos Seus crentes; portanto, o reino de Deus está na igreja – Jo 14:20; Rm 8:10; 14:17.

- B. Em Atos 1:3, o Senhor Jesus como o que está em ressurreição deve ter ajudado os discípulos a ter uma percepção adequada com relação ao reino de Deus:
 1. Os discípulos devem ter começado a ver que o reino de Deus é a expansão de Cristo como vida nos crentes, que é a propagação de Cristo como vida nos Seus crentes para formar uma esfera na qual Deus governa em Sua vida – Jo 3:3, 5.
 2. Os discípulos certamente devem ter entendido que eles agora eram parte da propagação, da expansão, de Cristo, e, portanto, eram parte do reino de Deus – At 1:8-9; 8:12; 20:25; 28:23, 31.

III. O reino de Deus é a expansão de Cristo como vida nos Seus crentes para formar uma esfera na qual Deus governa em Sua vida – 2Pe 1:3-11:

- A. Para entrar nesse reino, as pessoas têm de se arrepender dos seus pecados e crer no evangelho para que os seus pecados sejam perdoados e elas sejam regeneradas por Deus a fim de terem a vida divina, que é compatível com a natureza divina do Seu reino – Mc 1:15; Jo 3:3, 5.
- B. Todos os crentes em Cristo podem compartilhar o reino na era da igreja para o seu desfrute de Deus em Sua justiça, paz e alegria no Espírito Santo – Rm 14:17.
- C. O reino de Deus se tornará o reino de Cristo e de Deus para os crentes vencedores herdarem e desfrutarem na era do reino vindouro, a fim de que eles reinem com Cristo por mil anos – 1Co 6:9-11; Gl 5:19-21; Ef 5:5; Ap 20:4, 6.
- D. Como o reino eterno, o reino de Deus será uma benção eterna da vida eterna de Deus para todos os redimidos de Deus desfrutarem no novo céu e nova terra pela eternidade – Ap 21:1-4; 22:1-5, 14, 17.

IV. As igrejas e o reino de Deus andam juntos; as igrejas produzidas pela propagação do Cristo ressurreto são o reino de Deus na terra hoje – At 14:22; 20:25:

- A. O Cristo ressurreto, que está propagando-Se em Sua ascensão, pelo Espírito e por meio dos discípulos, é a realidade do reino de Deus; o reino de Deus é a Sua expansão – 1:8; 8:12:
 1. As igrejas são a expansão de Cristo, que veio para semear a Si mesmo como a semente do reino de Deus; isso é revelado nos Evangelhos – Mc 4:3, 26.
 2. Nos Evangelhos, Cristo era a semente do reino; no livro de Atos temos a propagação dessa semente para produzir as igrejas como o reino de Deus – Mc 8:1, 12; 13:1-4.

- B. Nós nas igrejas somos a propagação e a expansão de Cristo, e estamos expandindo o reino de Deus – Ap 1:9, 11.
- V. **Em Atos 14:22, Paulo rogou aos crentes que continuavam na fé que com prendessem que, através de muitas tribulações, devemos entrar no reino de Deus, porque todo o mundo se opõe a isso; entrar no reino de Deus é entrar no desfrute pleno de Cristo como o reino.**
- VI. **Em Atos 19, vemos que Satanás luta contra a expansão do reino de Deus na terra; o ministério prevaemente para a propagação de Cristo é uma luta, uma batalha, para o reino de Deus – At 19:9, 23-41.**
- VII. **O fato de Paulo proclamar o reino de Deus em 28:31 foi a propagação do Cristo ressurreto, ascendido e todo-inclusivo – At 28:23, 31:**
- A. Isso é provado pelas palavras *ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo*, coisas essas que acompanham o reino de Deus – At 28:31.
- B. Ensinar coisas concernentes a Cristo é espalhar o reino de Deus; portanto, o reino de Deus é, na verdade, a propagação do Cristo ressurreto: um processo que continua a ser realizado por meio dos crentes hoje – At 28:31.

Porções do ministério:

CRISTO COMO O RESSURRETO

Fala aos discípulos as coisas concernentes ao reino de Deus

Naqueles quarenta dias, Cristo como Aquele que está em ressurreição também falou aos discípulos as coisas concernentes ao reino de Deus. Embora não nos seja dito em Atos o que o Senhor falou sobre o reino, podemos deduzir o que Ele disse considerando outras porções da Palavra. Nos Evangelhos, o Senhor Jesus ensinou muito aos discípulos sobre o reino. Não é provável que durante os quarenta dias após a Sua ressurreição, Ele tenha dito aos discípulos algo novo sobre o reino. Antes, Ele deve ter repetido o que lhes havia ensinado nos Evangelhos. Quando o Senhor falou sobre o reino nos Evangelhos, os discípulos não puderam entender o que Ele os estava ensinando. Eles não tinham o discernimento espiritual para entender o reino de Deus, porque o Senhor ainda não estava neles. Mas, em João 20, eles receberam no seu interior a pessoa maravilhosa do Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida. Como resultado, em Atos 1, eles estavam muito diferentes, pois Cristo, o Espírito que dá vida, estava agora neles como a sua vida e pessoa. Por terem no seu interior o Espírito que dá vida, eles foram capazes de entender o falar do Senhor sobre o reino de Deus.

O reino de Deus não é um reino material visível à vista humana; é um reino da vida divina. O reino de Deus é a expansão de Deus como vida nos Seus crentes para formar uma esfera na qual Deus governa em Sua vida. O reino de Deus é o domínio, o reinar de Deus com todas as suas bênçãos e desfrute. É a meta do evangelho de Deus e de Jesus Cristo. Para entrar nesse reino, as pessoas têm de se arrepender dos seus pecados e crer no evangelho (Mc 1:15) a fim de que os seus pecados sejam perdoados e elas sejam regeneradas por Deus para terem a vida divina, que é compatível com a natureza divina desse reino (Jo 3:3, 5).

O reino de Deus é, na verdade, o próprio Cristo (Lc 17:21) como a semente de vida semeada nos Seus crentes, o povo escolhido de Deus (Mc 4:3, 26) que se desenvolve numa esfera na qual Deus pode reinar em Sua vida divina. A regeneração é a sua entrada (Jo 3:5), e o

crescimento da vida divina nos crentes é o seu desenvolvimento (2Pe 1:3-11). O reino de Deus é a vida da igreja hoje, na qual os crentes fiéis vivem (Rm 14:17), e se desenvolverá no reino vindouro como uma recompensa a ser herdada (Gl 5:21; Ef 5:5) pelos santos vencedores no milênio. Por fim, se consumará na Nova Jerusalém como o reino eterno de Deus e a esfera eterna da bênção eterna da vida eterna de Deus para todos os redimidos de Deus desfrutarem no novo céu e nova terra.

Em Atos 1:3, o Senhor Jesus, como Aquele que está em ressurreição, deve ter ajudado os discípulos a ter uma percepção adequada com relação ao reino de Deus. Os discípulos devem ter começado a ver que o reino de Deus é a expansão de Cristo como vida aos seus crentes, que é a propagação de Cristo como vida para os Seus crentes fim de formar uma esfera na qual Deus governa em Sua vida. Os discípulos certamente devem ter entendido que, agora, eram parte da propagação, da expansão de Cristo, e, portanto, eram parte do reino de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2974-2975)

O REINO DE DEUS

Deus reina de maneira especial

Como vida

Vimos que o reino de Deus é, primeiro, o Seu reino de maneira geral. Assim, Deus governa a Sua criação mediante autoridade e poder. O reino de Deus também é o Seu reinar de maneira especial, como vida. O reinar de Deus dessa maneira é por Si mesmo como vida. Deus reinar dessa maneira especial não envolve muito exercício de autoridade e poder.

O reino de Deus estava no paraíso de Adão, reinando sobre Adão. No entanto, com Adão no paraíso não podemos ver o reino de Deus em vida. O mesmo é verdade com os patriarcas e com a nação de Israel no Antigo Testamento. O reino de Deus estava presente com eles, mas não como vida. No entanto, com a vinda da dispensação neotestamentária, o reino de Deus volta-se do reinar de Deus de maneira geral para o Seu reino de maneira específica como vida. Na verdade, esse aspecto do reino de Deus é o próprio Cristo como vida.

A palavra do Senhor para Nicodemos em João 3 revela o reino de Deus como vida. No versículo 3, o Senhor disse: “Em verdade, em verdade te digo: Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. Nascer de novo, ser regenerado, é ter um novo nascimento que introduz a vida eterna. A regeneração é simplesmente ter uma vida além da vida que já possuímos. Recebemos a vida humana dos nossos pais; agora, precisamos receber a vida divina de Deus. Portanto, a regeneração significa ter a vida divina, a vida de Deus, além da vida humana que já possuímos. A regeneração, então, requer outro nascimento a fim de possuir *outra vida*.

Todo reino tem um tipo específico de vida. As plantas, no reino vegetal, têm a vida vegetal, e os animais, no reino animal, têm a vida animal. No mesmo princípio, os seres humanos, no reino humano, têm uma vida humana. Pela palavra do Senhor a Nicodemos, podemos ver que, se queremos conhecer as coisas do reino divino, precisamos de outra vida, a vida divina, a vida de Deus.

O reino de Deus como governo de Deus é uma esfera divina para se entrar, uma esfera que requer a vida divina. Somente a vida divina pode compreender as coisas divinas. Essa foi a razão de o Senhor dizer a Nicodemos: “Em verdade, em verdade te digo: Se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (v.5). Portanto, para ver o reino de Deus ou entrar nele requer regeneração com a vida divina.

Com Cristo como a semente da vida

O quarto capítulo do Evangelho de Marcos revela que o reino de Deus como vida está com Cristo como a semente da vida. O versículo 3 diz: “Eis que o semeador saiu a semear”. O semeador aqui significa o Senhor Jesus (Mt 13:37) que era o Filho de Deus vindo semear a Si mesmo como a semente da vida (Mc 4:26) em Sua palavra (v.14) no coração do homem para que Ele cresça e viva neles e seja expressado por eles. O reino de Deus é, na verdade, o homem-Deus, Jesus Cristo, semeado como a semente de vida nos Seus crentes. Após essa semente ser semeada neles, ela crescerá neles e, por fim, se desenvolverá em um reino.

Durante o Seu ministério terreno, o Senhor Jesus semeou a semente do reino no coração humano. Em Marcos 4 e Mateus 13 o coração humano é comparado ao solo. O nosso coração é o campo, a terra, na qual o Senhor Jesus semeou-Se como a semente da vida. Na parábola do semeador, o Senhor Jesus é o Semeador e a semente que foi semeada. Como o Semeador, o Senhor semeia a Si mesmo como a semente de vida por meio da Sua palavra.

Jesus Cristo é a semente do reino de Deus, e essa semente foi semeada naqueles que creem Nele. Agora, essa semente está crescendo e desenvolvendo-se nos crentes. Por fim, esse crescimento e desenvolvimento terão um resultado, e o resultado será o reino.

Na parábola da semente em Marcos 4:26-29 vemos o desenvolvimento da semente do reino. No versículo 26, o Senhor disse: “O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra”. O “homem” aqui é o Senhor Jesus como o Semeador e a “semente” é a semente da vida divina (1Jo 3:9, 1Pe 1:23) semeada nos crentes de Cristo, indicando que o reino de Deus é uma questão de vida, da vida de Deus, que brota, cresce, dá fruto, amadurece e produz uma colheita.

Em Marcos 4:27, o Senhor continua: “Dormisse e se levantasse, noite e dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como”. Isso ilustra a espontaneidade do crescimento da semente.

No versículo 28 e 29 o Senhor continua, dizendo: “A terra por si mesma frutifica: primeiro a planta, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga. E, quando o fruto *já* está maduro, imediatamente lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa”. A “terra” é a boa terra (v.8), significando o bom coração criado por Deus para Sua vida divina crescer no homem. Esse coração bom trabalha com a semente da vida divina semeada nele para, espontaneamente, crescer e dar fruto para a expressão de Deus.

Marcos 4:26-29 revela que o reino de Deus como vida é uma semente semeada na terra que cresce até alcançar a maturidade, quando está pronta para colheita. A semente é Cristo, e nós somos a terra na qual Ele, como a semente, foi semeado. A semente cresce e, por fim, produzirá a colheita, a manifestação plena do reino. Portanto, o reino é o Senhor Jesus como a semente da vida que foi semeado em nós e que cresce em nós até alcançar a maturidade no tempo da colheita. Quando a safra estiver madura, haverá a colheita, a manifestação plena do reino.

O crescimento de Cristo como a semente da vida em nós é o processo do reino. Por um lado, estamos no reino; por outro, estamos no processo do reino. Podemos usar o crescimento do trigo como ilustração. Em um campo de trigo, sementes são semeadas no solo. Então, a semente cresce até o broto novo aparecer. O crescimento continua até o broto produzir espiga, fruto e, por fim, estar totalmente maduro. Então, acontece a colheita do campo. Essa é uma figura do processo e da manifestação do reino. Agora estamos no processo do reino, pois hoje temos Cristo como a semente da vida crescendo em nós. Por fim, esse crescimento nos levará à colheita e essa colheita será a manifestação plena do reino.

A REALIDADE DO REINO

Com Cristo como a realidade em vida

O reino de Deus como o reinar de Deus de maneira específica no sentido de vida é com Cristo como a sua realidade em vida. Isso é revelado em Lucas 17.

Em Lucas 17:21, o Senhor disse aos Fariseus: “Eis que o reino de Deus está no meio de vós”. A palavra *vós* aqui refere-se aos fariseus questionadores. O Senhor Jesus como a realidade do reino em vida não estava neles, mas somente entre eles.

Na resposta do Senhor para os fariseus, há a forte indicação de que o reino de Deus é, na verdade, o próprio Cristo. Na verdade, o Senhor estava dizendo aos fariseus que eles não podiam ver o reino de Deus, embora o reino estivesse entre eles. Embora o reino de Deus estivesse presente, eles não tiveram a percepção espiritual para vê-lo. Precisamos de olhos espirituais para ver o reino de Deus, que é, na verdade, a pessoa maravilhosa do próprio Cristo. A realidade espiritual de Cristo é, na verdade, o reino de Deus como vida.

“Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Ele lhes respondeu: O reino de Deus não vem de modo observável. Nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! Pois eis que o reino de Deus está no meio de vós” (Lc 17:20-21). A palavra do Senhor de que o reino de Deus “não vem de modo observável” indica que o reino de Deus não é material, mas espiritual. Os versículos 22 a 24 provam que o reino de Deus é o próprio Cristo, que estava entre os fariseus quando eles Lhe perguntaram com relação ao reino. Onde está o Salvador, ali está o reino de Deus. O reino de Deus está com Ele e Ele o leva aos Seus discípulos (v.22). Ele é a semente do reino de Deus semeada no povo de Deus e desenvolvendo-se neles na esfera onde Deus reina. Desde a Sua ressurreição, Ele está nos Seus crentes (Jo 14:20; Rm 8:10). Portanto, o reino de Deus com Cristo como sua realidade em vida está na igreja hoje (Rm 14:17). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2550-2554)

A expansão de Cristo como a ampliação

A realidade do reino também é vista na expansão de Cristo como a ampliação. A expansão de Cristo é o Seu crescimento em nós, e a Sua expansão é a Sua ampliação.

Apocalipse 1:6 nos diz que fomos constituídos reino de Deus. Cristo nos libertou dos nossos pecados por meio do Seu sangue (v.5) e nos tornou um reino. Os crentes redimidos pelo sangue de Cristo não somente nasceram de Deus no Seu reino (Jo 3:5), mas também foram constituídos reino para a economia de Deus, que é a igreja (Mt 16:18-19). João, o escritor do livro de Apocalipse, estava no reino (Ap 1:9) e todos os crentes redimidos e que nasceram de novo também são parte desse reino (Rm 14:17).

Somos o reino de Deus porque somos a expansão de Cristo, a Sua ampliação. Lucas 17:20-21 confirma isso. “Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Ele lhes respondeu: O reino de Deus não vem de modo observável. Nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! Pois eis que o reino de Deus está no meio de vós”. O que significa dizer que o reino de Deus não vem de modo observável? Significa que o reino é invisível. O reino é algo que não pode ser observado por meio da nossa capacidade natural. Especificamente, o reino não pode ser observado pelo nosso pensamento natural, que é completamente inútil para compreender o reino de Deus. O reino de Deus não é material, mas espiritual. Como uma realidade espiritual, ele somente pode ser compreendido pelo Espírito em nosso espírito regenerado.

O reino em Sua realidade hoje é o Senhor Jesus como o Espírito. Em Mateus 12:28, o Senhor disse: “Se, porém, Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós”. Isso indica que o reino é a realidade do Espírito de Deus, que é a

realidade de Cristo. O Espírito é a realidade do Senhor Jesus, pois o Espírito é a Sua pessoa, e a Sua pessoa é a Sua realidade. Portanto, o reino é a percepção espiritual do Senhor Jesus. Quando o percebemos espiritualmente, temos o reino de Deus em sua realidade.

Em Lucas 17:20-21, o Senhor revela que Ele próprio é o reino. Como o que é o próprio reino, Ele entra nos Seus crentes e cresce neles para ter uma expansão, uma ampliação, e essa ampliação é o reino em realidade. Portanto, tanto a semente do reino como sua expansão são a realidade do reino.

A ampliação é a esfera de governo do reino

O reino de Deus é o Senhor Jesus como a semente da vida semeada nos crentes, o povo escolhido de Deus, e se desenvolve numa esfera na qual Deus governa como o Seu reino em Sua vida divina. A sua entrada é a regeneração (Jo 3:5) e o seu desenvolvimento é o crescimento dos crentes na vida divina (2Pe 1:3-11). É a igreja hoje, na qual os crentes fiéis vivem (Rm 14:17) e se desenvolverá no reino vindouro como uma recompensa a ser herdada (Gl 5:21; Ef 5:5) pelos santos vencedores no milênio (Ap 20:4, 6). Por fim, ele se consumará na Nova Jerusalém como o reino eterno de Deus, uma esfera eterna da bênção eterna da vida eterna de Deus para todos os redimidos de Deus desfrutarem no novo céu e nova terra pela eternidade (Ap 21:1-4; 22:1-5).

Na eternidade, a Nova Jerusalém será a totalidade de todos os crentes resplandecendo o Deus Triúno processado. A nova terra será uma esfera na qual Deus governará as nações. Essa esfera de governo será formada pelo resplandecer da Nova Jerusalém. Portanto, o resplandecer da Nova Jerusalém produzirá uma esfera para o governo de Deus. Isso é o reino de Deus. (*The Conclusion of The New Testament*, pp. 2639-2640)